

Relações de comunicação e trabalho em data centers da região de Campinas¹

Mayra Castro Vizentin²
Universidade de São Paulo

RESUMO

A corrida global pelo domínio da Inteligência Artificial é responsável pelo crescimento vertiginoso da demanda por infraestruturas que sejam capazes de processarem uma grande quantidade de dados e informações. Nessa nova realidade, as data centers, responsáveis por esse processo, ganham uma nova escala. O Brasil tem trabalhado para receber grandes investimentos na área, no entanto, apesar dos grandes debates apresentados sobre os impactos ambientais dessas instalações, muito pouco tem se falado sobre seus impactos sociais, como a qualidade e quantidade de trabalho que são capazes de gerar. É justamente esse aspecto que o presente estudo propõe analisar, a partir dos conceitos do binômio Comunicação e Trabalho (Figaro, 2008), que entende o trabalho e a comunicação como atividades humanas indissociáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Trabalho; Data Centers; Inteligência Artificial

CORPO DO TEXTO

A nova dialética do capitalismo baseado na lógica das plataformas digitais, que operam a partir da extração e processamento de dados e controle das infraestruturas digitais (Srnicek, 2017), gerou uma corrida global pelo domínio da Inteligência Artificial, sobretudo da IA generativa. Uma demanda que é responsável também pelo crescimento vertiginoso da demanda por infraestruturas digitais com capacidade de processamento em hiperescala. Essa camada da estrutura digital abriga os data centers, definidos por Hueske; Härtel; e Schwarz (2023) como estruturas informáticas físicas, utilizados para formatação de modelos de IA e o armazenamento de websites e aplicativos. Ou seja, infraestruturas que “consolidam a infraestrutura computacional e de assistência num único local” (p.52). Embora não sejam novos, os centros de dados ganham nova escala justamente pela demanda diferenciada de processamento da IA tornando-se peça-chave dos estudos interdisciplinares sobre os efeitos da datatificação do trabalho (Figaro; Gonçalves, 2024).

O Brasil tem trabalhado para receber cada vez mais investimentos na construção datacenters, especialmente os de hiperescala que atendem a uma empresa de plataforma específica. A cidade de Campinas, na Região Metropolitana de São Paulo, se converteu em um polo de crescimento de data centers no país (Convergência Digital, 2025). A estrutura da cidade e a oferta de grandes terrenos na região têm sido um atrativo. No entanto, apesar dos grandes debates apresentados sobre os impactos econômicos e ambientais dessas instalações, pouco tem se falado sobre seus impactos sociais, como a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
mayracastrov@gmail.com

qualidade e quantidade de trabalho que uma estrutura de data center é capaz de gerar. Embora para a sua construção, essas estruturas empreguem muitos trabalhadores, depois de pronta a sua demanda por trabalhadores gira em torno de 100 profissionais em média por data center (Martins, 2024). É o caso descrito pelo The Wall Street Journal (2024) de Abilene, no Texas, Estados Unidos, sobre um data center da Stargate com a instalação de 93mil metros quadrados que, uma vez concluído, empregará cerca de apenas cem funcionários em tempo integral.

Nesse sentido, a presente proposta de estudo é averiguar 1) qual a qualidade dos empregos gerados pelos data centers; 2) se o Brasil tem força de trabalho qualificada para atender essa demanda; 3) quem são esses profissionais e quais as relações de comunicação estão implicadas nesses lugares de trabalho. Acorado, principalmente, nos conceitos do binômio Comunicação e Trabalho (Figaro, 2008), que entende o trabalho e a comunicação como atividades humanas indissociáveis, o estudo propõe ainda 4) traçar um perfil dos profissionais que já estão na área, bem como a 5) realizar um estudo de campo para ouvir os trabalhadores dos data centers da região com interesse específico em suas relações de comunicação e trabalho, tendo como objetivo geral contribuir com os debates nacionais sobre os impactos sociais dessas estruturas e qual lugar o Brasil passaria a ocupar na cadeia global de inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

FIGARO, Roseli. Relações de comunicação no mundo do trabalho. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

FIGARO, Roseli; GONÇALVES, Luis. Datificação do trabalho de comunicação. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE ÉTICA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, 1. , 2024, Niteroi. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 41-44. DOI: <https://doi.org/10.5753/laai-ethics.2024.32447>.

SRNICEK, Nick. *Capitalismo de plataforma*. Tradução de Ramon Vitral. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

MARTINS, Antonio. Data centers: o Brasil se submeterá às Big Techs? Outras Palavras, 11 jun. 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/data-centers-o-brasil-se-submetera-as-big-techs/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

THE WALL STREET JOURNAL. O boom dos data centers de IA não está criando muitos empregos. InvestNews, 11 mar. 2024. Disponível em: <https://investnews.com.br/the-wall-street-journal/o-boom-dos-data-centers-de-ia-nao-esta-criando-muitos-empregos/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

HUESKE, Alexander; HÄRTEL, Ingo; SCHWARZ, Jan. Where cloud meets cement: a case study analysis of data center development. *Geoforum*, v. 144, 103856, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2023.103856>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CONVERGÊNCIA DIGITAL, Campinas é o maior hub de datacenters no Brasil; Rio de Janeiro cresce. 27 maio 2024. Disponível em: <https://convergenciadigital.com.br/mercado/campinas-e-o-maior-hub-de-datacenters-no-brasil-rio-de-janeiro-cresce/>. Acesso em: 20 jun. 2025.